



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 05 de novembro de 2025

Foto: Taya Parreiras

Pesquisadores desenvolveram um método inédito para mapear plantações de café via sensoriamento remoto com sensibilidade e especificidade sem precedentes. A técnica alcançou mais de 95% de precisão ao combinar séries temporais de imagens do programa Harmonized Landsat Sentinel-2 (HLS) com algoritmos de inteligência artificial, como Random Forest e XGBoost.

Além de identificar as áreas com lavoura de café, o estudo conseguiu distinguir quatro estágios fenológicos da cultura — plantio, produção, poda e renovação — com acurácia entre 77% e 95%, mesmo em áreas altamente fragmentadas e dominadas por pequenas propriedades. A técnica é escalável e pode ser aplicada em qualquer região com cafeicultura. Isso abre caminho para políticas públicas, acesso a crédito rural e práticas de adaptação climática em regiões produtoras.

"O grande desafio para o sensoriamento remoto é mapear com maior detalhamento e precisão essas regiões que são altamente produtivas, porém, com perfil de pequena e média escala produtiva. Mapeamentos de larga escala, normalmente, deixam as menores áreas invisíveis," explica o pesquisador da Embrapa Agricultura Digital (SP) Édson Bolfe (Embrapa).

AGRICULTURA DE PRECISÃO



SENSORIAMENTO REMOTO COM IA MAPEIA PEQUENOS CAFEZAIS COM ELEVADA PRECISÃO

Aposta em rastreabilidade e práticas sustentáveis

Sob o slogan "Carne do Futuro", um grupo formado por 74 pecuaristas de Mato Grosso está promovendo uma revolução silenciosa no campo. Unidos pela meta de produzir carne sustentável e com rastreabilidade completa, os criadores estão adotando práticas de agricultura regenerativa e sistemas de controle ambiental que prometem agregar valor à carne bovina mato-grossense e fortalecer a imagem da pecuária brasileira no exterior.

Juntos, os participantes do projeto somam cerca de 200 mil cabeças de gado para abate — o equivalente a 0,1% do rebanho nacional, estimado em 220 milhões de animais. A meta do grupo é ambiciosa: alcançar 300 mil cabeças até o próximo ano, ampliando o impacto das ações sustentáveis no setor.

Criado há apenas sete meses, o movimento quer mudar a narrativa ambiental sobre a pecuária, frequentemente associada a desmatamento e emissões de carbono. "A ideia é quebrar estereótipos que associam a pecuária brasileira danos ao meio ambiente. Nossa missão é difundir informações sobre as boas práticas e tecnologias que estão promovendo a sustentabilidade, com base em fatos e dados", explica Luciano Resende, porta-voz e liderança do grupo.

Resende destaca que a transparência é essencial para conquistar a confiança dos consumidores.



Tecnologia e planejamento são chave para a rastreabilidade bovina

Carlos Moraes 2022 de Pixabay CANVA

Com o avanço do Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos (PNIB), a rastreabilidade se torna um pilar essencial para a pecuária brasileira. A JetBov, empresa brasileira referência em tecnologia de software de gestão para a bovinocultura de corte, assume protagonismo ao orientar produtores sobre os processos, benefícios e desafios dessa exigência que se aproxima.

"A rastreabilidade bovina consiste em identificar individualmente cada animal e acompanhar sua trajetória, desde o nascimento até sua movimentação ou destino. Com o PNIB, essa prática deixará de ser opcional para se tornar obrigatória. Segundo o cronograma oficial, a partir de 2027, todas as fêmeas nascidas já deverão receber a identificação na vacinação contra brucelose, e até 2032 todo o rebanho deverá ser identificado", explica o CEO da JetBov, Xisto Alves.

Para pequenas, médias ou grandes propriedades, a adequação será indispensável para quem movimentar qualquer bovino ou búfalo, independentemente do porte do produtor. "Nesse contexto, antecipar a adaptação representa uma estratégia inteligente para diluir custos, testar sistemas e evitar surpresas de última hora", alerta o profissional.

A identificação individual exige

gida pelo PNIB seguirá o padrão internacional ISO 076, com numeração de 12 dígitos. Ela poderá se dar por meio de brincos visuais, bottons eletrônicos com chip (padrão RFID) ou uma combinação de ambos. Leitores eletrônicos e dispositivos conectados também deverão fazer parte dos recursos adotados em campo.

"É imprescindível que o setor pecuário entenda que rastrear cada animal vai muito além de atender a uma norma. Essa prática é fundamental para construir confiança sanitária e comprovar a origem da carne para mercados exigentes", afirma Xisto. Ele reforça que quem iniciar o processo agora ganha tempo para estruturar operações, treinar equipes, adequar tecnologia e evitar improvisações quando a exigência for plena.

A gestão manual, embora teoricamente possível em rebanhos muito reduzidos, mostra-se inviável para propriedades de porte médio ou grande. A variedade de informações demandadas, como movimentações, eventos sanitários e histórico de intervenções, exige um sistema informatizado robusto que traga facilidade para atender aos requisitos regulatórios que vão surgir. Algumas soluções, como as oferecidas pela JetBov, já permitem o controle individual de cada bovino.

Parapequenas, médias ou grandes propriedades, a adequação será indispensável para quem movimentar qualquer bovino ou búfalo, independentemente do porte do produtor. "Nesse contexto, antecipar a adaptação representa uma estratégia inteligente para diluir custos, testar sistemas e evitar surpresas de última hora", alerta o profissional.

Justoken apresenta o Traceability & Sustainability Explorer (T&S Explorer), uma plataforma que integra blockchain, dados de satélites e IA para comprovar origem e desempenho ambiental em cadeias agroindustriais sob padrões internacionais. A solução foi desenhada para exportadores, traders e indústrias que precisam de evidências verificáveis de rastreabilidade e sustentabilidade para acessar mercados regulados pelo EUDR (European Union Deforestation Regulation), órgão regulador de desmatamento da União Europeia; 2bsvs (Biomass Biofuels Sustainability voluntary scheme), selo de certificação voluntária europeu, e EPA (Economic Partnership Agreements), entre outras, além de diferenciar sua oferta — inclusive em operações multicmodity e multorigem.

Um dos primeiros casos públicos de aplicação do T&S Explorer ocorre em colaboração com a Bunge, no âmbito de um acordo com a Bangkok Produce Merchandising (CP Group) para adotar uma solução de rastreabilidade com blockchain desenvolvida pela Bunge em colaboração com a Justoken, após a validação de um piloto sobre a rastreabilidade de 375.000 toneladas e que agora escala em nível comercial.

Eficiência no campo e na cidade

A LS Tractor desenvolveu a série J25H, que une o melhor dos dois mundos. Com motor diesel de 3 cilindros, o equipamento entrega 25 cv de potência e 76,3 Nm de torque, oferecendo desempenho confiável tanto para tarefas agrícolas quanto para serviços especiais em canteiros de obra e ambientes urbanos.

Destaque I



Rogério Rino, CEO e sócio Rodrigo Pozzobon, diretor da Fazenda Jaçanã onde a plataforma está sendo validada; e Marcos Stati, COO e sócio

Data Agrin é ouro no Prêmio Best Performance 2025

O agronegócio brasileiro dá um passo decisivo rumo ao futuro com o lançamento do Data Agrin, uma tecnologia que nasce para ser referência em inteligência, gestão e performance no campo. A plataforma, que integra Inteligência Artificial a um ERP de nova geração, foi reconhecida em outubro com um troféu de ouro no Prêmio Best Performance 2025, na categoria Inovação e Excelência no Agronegócio, reforçando sua chegada ao mercado como um marco de transformação para o setor. "Quem está no campo sabe que quem planeja tem sucesso, quem não planeja tem apenas destino. A IA, quando integrada à gestão, deixa de ser modismo e se torna instrumento essencial de produtividade, controle e vantagem competitiva. É isso que o Data Agrin representa", destaca Rogério Rino, CEO e sócio da agrotech.

Destaque II



Castanha do Baru, alimento e bioativo brasileiro

Vista conecta superalimentos nativos do Brasil ao mercado global

A Vista nasceu com a missão de aproximar o cultivo de superalimentos nativos do Brasil dos consumidores, valorizando ingredientes únicos como a castanha de Baru. Com o crescente interesse por produtos naturais e bioativos, a empresa enxergou a oportunidade de criar uma ponte entre pequenos produtores e o mercado consumidor, respondendo a uma demanda por alimentos de origem rastreável e sustentável. Desde o início de suas operações completadas em 2023, a Vista já faturou aproximadamente R\$ 1 milhão e repassou cerca de R\$ 300 mil a pequenos produtores e cooperativas. Com a implantação de sua primeira fábrica de processamento de baru no país (Vila Boa, Goiás), a empresa passou a garantir padronização, volume contínuo e rastreabilidade industrial da cadeia, hoje comercializando cerca de uma tonelada por mês de castanha de baru torrada para empórios, redes de alimentação saudável e e-commerce próprio. A projeção é que, até 2026, o faturamento acumulado sobre em relação ao volume atual, alcançando R\$ 2 milhões.

Justoken lança o T&S Explorer para escalar a rastreabilidade

A Justoken apresenta o Traceability & Sustainability Explorer (T&S Explorer), uma plataforma que integra blockchain, dados de satélites e IA para comprovar origem e desempenho ambiental em cadeias agroindustriais sob padrões internacionais. A solução foi desenhada para exportadores, traders e indústrias que precisam de evidências verificáveis de rastreabilidade e sustentabilidade para acessar mercados regulados pelo EUDR (European Union Deforestation Regulation), órgão regulador de desmatamento da União Europeia; 2bsvs (Biomass Biofuels Sustainability voluntary scheme), selo de certificação voluntária europeu, e EPA (Economic Partnership Agreements), entre outras, além de diferenciar sua oferta — inclusive em operações multicmodity e multorigem. Um dos primeiros casos públicos de aplicação do T&S Explorer ocorre em colaboração com a Bunge, no âmbito de um acordo com a Bangkok Produce Merchandising (CP Group) para adotar uma solução de rastreabilidade com blockchain desenvolvida pela Bunge em colaboração com a Justoken, após a validação de um piloto sobre a rastreabilidade de 375.000 toneladas e que agora escala em nível comercial.

Xá de Cana celebra participação internacional na feira C-PLPEX

A Xá de Cana, bebida mineira pioneira ao unir cachaça de alambique, caldo de cana natural e limão, encerrou sua participação na 2ª Feira de Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa (C-PLPEX), que aconteceu entre os dias 22 a 25 Outubro, em Macau, China, com resultados expressivos. Única marca brasileira do segmento de drinks prontos e também única empresa liderada por uma mulher na delegação, a presença da Xá de Cana reforçou o protagonismo feminino e a força da cachaça nacional no cenário internacional (www.xadecana.com.br).

Bem-estar animal avança na suinocultura

A 4ª edição do relatório Porcos em Foco: Monitor da Indústria Suína Brasileira, que foi publicada pela organização internacional Sinergia Animal em 29 de outubro, revela que, embora algumas empresas do setor suinícola brasileiro tenham dado passos importantes em direção ao bem-estar animal, a resistência em adotar sistemas totalmente livres de gaiolas de gestação e o uso indiscriminado de antimicrobianos ainda representam sérios desafios éticos e de saúde pública. Download do relatório em (<https://www.sinergiaanimalbrasil.org/porcos-em-foco>).

VPJ Alimentos lança "Linha Executive", exclusiva ao foodservice



A VPJ Alimentos apresenta a Linha Executive, desenvolvida para resolver os principais gargalos do foodservice, como a falta de padronização, desperdícios no porcionamento e dificuldade em manter constância de fornecimento. O grande diferencial está em assegurar qualidade uniforme 365 dias por ano, com cortes sempre iguais em sabor, gramatura e rendimento. Essa previsibilidade elimina variações, facilita o controle de estoque e garante experiência consistente ao consumidor (www.vpjalimentos.com.br).